

HABILIDADE EMPÁTICA E SEU APRENDIZADO EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Letícia Serra Rondon¹
Isabel Cristina Kowal Olm Cunha¹
Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto²

<https://orcid.org/0000-0001-9785-2709>
<https://orcid.org/0000-0001-6374-5665>
<https://orcid.org/0000-0002-7905-9990>

Objetivo: Buscar evidências disponíveis na literatura sobre abordagem da empatia/habilidade empática em estudantes de Enfermagem. **Método:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, resultando em 11 artigos. **Resultados:** Os estudos foram publicados entre 2013 e 2019, com três artigos em revistas com Qualis Capes, sendo três em revistas internacionais. O país com maior número de estudos na temática foi o Brasil, com sete, seguido de Portugal, México, Colômbia e Cuba com um estudo cada. A maior parte dos autores eram doutores (seis). O delineamento dos estudos, eram tanto qualitativos, quanto quantitativos (cinco) e a maior parte tinha nível de evidência IV. A análise de conteúdo identificou as categorias temáticas: Percepção do estudante de Enfermagem acerca do cuidado e empatia; Reflexão sobre empatia e a Enfermagem; e Habilidade empática e suas competências. **Conclusão:** A empatia é vista como capacidade essencial na formação de estudantes de Enfermagem e está diretamente relacionada ao cuidado humanizado e pessoal por parte da equipe de saúde. Esta habilidade deve fazer parte da matriz curricular em todos os cursos da saúde para fortalecer a afetividade durante o processo de cuidar. **Descritores:** Empatia; Educação em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Estudantes; Estudantes de Enfermagem.

EMPATHIC SKILL AND ITS LEARNING IN NURSING GRADUATES

Objective: To search for available evidence in the literature on how empathy / empathic ability in nursing students is approached. **Method:** Integrative literature review, for selection, three PubMed, LILACS and SciELO databases resulted of 11 articles. **Results:** Most studies were published in 2013 and 2019, with 27.3% in journals with classification in Brazil on Qualis Capes B1 and 18.2% in A1, 3 was in international journals, and 45.5% in both English and Portuguese. The country with the largest number of studies on the subject was Brazil, with seven (64%), followed by Portugal, Mexico, Colombia and Cuba with one (9%) study each. Most of the authors were doctors (55.3%). The approaches of the studies were both quali and quantitative (45.4%) and most had level of evidence IV. The content analysis identified the thematic categories: (1) the nursing student's perception of care and empathy; (2) reflection on empathy and nursing; and (3) empathic ability and competencies. **Conclusion:** Empathy is seen as an essential capacity in the training of nursing students and is directly related to humanized and more personal care by the health team. This skill must be part of the teaching grid in all areas of health and all they benefit from their learning. **Descriptors:** Empathy; Education, Nursing; Nursing Care; Students; Nursing.

HABILIDAD EMPÁTICA Y SU APRENDIZAJE EN GRADUADOS EN ENFERMERÍA

Objetivo: Buscar evidencia disponible en la literatura sobre cómo se aborda la empatia/habilidad empática en estudiantes de enfermería. **Método:** Revisión bibliográfica integral em las bases de datos PubMed, LILACS y SciELO resultando en 11 artículos. **Resultados:** La mayoría de los estudios se publicaron en 2013 y 2019, con un 27,3% en revistas con classificação en Brasil Qualis Capes B1 y un 18,2% en A1, 3 en revistas internacionales y un 45,5% en inglés y portugués. El país con el mayor número de estudios sobre el tema fue Brasil, con siete (64%), seguido de Portugal, México, Colombia y Cuba con un (9%) estudio cada uno. La mayoría de los autores eran médicos (55,3%). Los diseños de los estudios fueron tanto cualitativos como cuantitativos (45,4%) y la mayoría tenía un nivel de evidencia IV. El análisis de contenido identificó las categorías temáticas: (1) la percepción de atención y empatía del estudiante de enfermería; (2) reflexión sobre empatía y enfermería; y (3) capacidad y competencias empáticas. **Conclusion:** La empatía es vista como una capacidad esencial en la formación de estudiantes de enfermería y está directamente relacionada con la atención humanizada y más personal del equipo de salud. Esta habilidad debe ser parte de la red de enseñanza en todas las áreas de la salud y todos se benefician de su aprendizaje. **Descriptores:** Empatía; Educación en Enfermería; Atención de Enfermeira; Estudiantes; Estudiantes de Enfermeira.

¹Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), SP.

²Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, CE.

Autor Correspondente: Isabel Cristina Kowal Olm Cunha Email: isabelcunha@unifesp.br

INTRODUÇÃO

A Enfermagem moderna estabelecida a partir dos preceitos teóricos e epistemológicos de Florence Nightingale, com foco na técnica e na ciência, definiu uma nova práxis de cuidado com base no ambiente, na pessoa e nas condições de saúde. Para tal, os profissionais deveriam basear suas práticas em princípios e normas, que em conjunto com a formação acabaram por definir a Enfermagem enquanto profissão^{1,2}, com reconhecimento social, legal e institucional em diversos países.

A arte do cuidado ganha novas definições e a Enfermagem como profissão deixa de ser apenas a repetição de atividades e o cumprimento de tarefas, caracterizando-se por um trabalho pluralizado e complexo, exigindo do enfermeiro conhecimentos diversos e um grande autoconhecimento, maturidade e estabilidade emocional, com ética e respeito às crenças, valores e culturas, para que a empatia com seu cliente ocorra³ a partir de um encontro afetivo, carregado de subjetividade, oportunizando uma dialética entre cuidador e sujeito de cuidado.

O elemento cognitivo da empatia pode-se caracterizar pela capacidade de deduzir os sentimentos e pensamentos de outro, sem a necessidade de experimentá-los. Esta é uma perspectiva que envolve sentimentos neutros e imparciais do sujeito que está exercendo a empatia e tem sido nomeado de tomada de perspectiva. Já na empatia afetiva, é possível vivenciar sentimentos de compaixão, preocupação e simpatia com o bem-estar do outro. Este componente não tem implicância necessária em experimentar os mesmos sentimentos do outro, mas sim entender o que este está sentindo ou sentir uma espécie de afeto, que está relacionado à situação em que o outro se encontra mais do que para a situação em si⁴.

O conceito da empatia na área da saúde pode ter diversas variáveis, emocionais e cognitivas. Pode-se compreender empatia como a capacidade de ouvir, compreender e compadecer-se ao colocar-se no lugar do outro. Após o reconhecimento do sentimento do outro, é necessário auxiliá-lo. Este tipo de empatia é denominado de comportamental e pode incluir comportamentos verbais ou não verbais. A empatia comportamental é fundamental para que o cliente se sinta completamente compreendido durante o processo de cuidar, favorecendo o relacionamento entre este e o enfermeiro⁵.

Destarte, a formação do enfermeiro tem como finalidade o preparo do profissional para a realização de competências e habilidades voltadas para a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e a educação permanente. Pois, a Enfer-

magem não é apenas uma ciência focada na saúde numa perspectiva biológica, mas no humanismo⁶, o que exige um ensino baseado em competências socioemocionais, para a transformação social da profissão e das atitudes de cada profissional durante o processo saúde-doença-cuidado⁷.

A prática da Enfermagem tem efeitos muito importantes quando o profissional demonstra empatia, por esta influenciar fortemente a relação cliente-enfermeiro. Presume-se que esta relação terapêutica seja traduzida em comportamentos de melhor cuidado como atenção, escuta e sentimentos de ajuda⁵. Contribuindo para mais assertividade nos diversos e adversos momentos de cuidado que circundam desde o nascimento até as condições extremas de sofrimento, dor, doença e a morte.

Considerando a empatia uma habilidade essencial e que influencia diretamente nas relações e na subjetividade envolta ao processo de cuidar da Enfermagem, este estudo tem como objetivo buscar evidências disponíveis na literatura sobre como é abordada a empatia/habilidade empática com estudantes de Enfermagem.

MÉTODO

Tipo de Estudo

Trata-se de revisão integrativa, que permite incluir literatura teórica e baseada na experiência, além de estudos com diferentes desenhos metodológicos (qualitativos e quantitativos)⁸.

Etapas da revisão integrativa

Para a realização da revisão foram permeadas seis etapas: a) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; b) estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão (seleção da amostra); b) definição dos estudos pré-selecionados e selecionados; c) categorização dos estudos; d) análise e interpretação dos resultados; e e) apresentação da revisão/síntese do conhecimento⁹.

No que se refere a construção da questão de pesquisa da revisão integrativa, utilizou-se a estratégia PICOT (acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison, Outcomes* e *Time*). A estratégia utilizada para esta construção permite a identificação de palavras-chave, as quais possibilitam a melhor localização de estudos relevantes nas bases de dados¹⁰.

No Quadro 1, estão dispostos os elementos utilizados para construir a pergunta de pesquisa e os descritores a partir da estratégia PICOT¹¹. Destaca-se que, dependendo do método de revisão, não se emprega todos os elementos da estratégia PICOT. Nesta revisão integrativa, o terceiro elemento que é a comparação, não foi utilizada.

Quadro 1 Descrição da estratégia *Patient/population, Intervention or issue of interest, Comparison intervention or issue of interest, Outcomes e Time* (PICOT)¹¹.

Acrônimo/ Definição	Proposta do estudo	Descritores DeCS/MeSH
P: <i>Patient/ population</i>	Estudantes de graduação em enfermagem.	Estudantes de enfermagem; <i>Nursing Students</i> .
I: <i>Intervention/ issue of interest</i>	Como é abordada a Empatia/habilidade empática.	Empatia; educação em enfermagem; cuidados de enfermagem; estudantes; estudantes de enfermagem. <i>Empatía; Educación en Enfermería; Atención de Enfermeira; Estudiantes; Estudiantes de Enfermeira.</i> <i>Empathy; Education, Nursing; Nursing Care; Students; Students, Nursing.</i>
O: <i>outcomes</i> - Resultados esperados	Contribuição da habilidade empática para a formação do enfermeiro.	
T: <i>time</i> - Período de tempo da intervenção	2009 a 2019	

Assim, a questão de pesquisa determinada foi: “Como é abordada a habilidade empática/empatia em estudantes de Enfermagem?”.

Para a seleção dos artigos, foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e United States National Library of Medicine/Nacional Institutes of Health (PubMed/MEDLINE). A coleta ocorreu entre os meses de janeiro e março de 2020.

Os descritores controlados selecionados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e MeSH Database (*Medical Subject Headings*) foram “Empatia”, “Cuidados de Enfermagem”, “Enfermagem”, “Estudantes” e “Estudantes de Enfermagem” (nos idiomas português, inglês e espanhol). A combinação dos descritores foi realizada por meio dos operadores booleanos “AND” (combinação restritiva) e “OR” (combinação aditiva), de diferentes formas para garantir busca ampla, cujos cruzamentos em todas as bases de dados foram: Empatia AND Cuidados de Enfermagem AND Estudantes; Empatia AND Enfermagem AND Estudantes de Enfermagem; Empatia AND Enfermagem.

Os critérios de inclusão foram: estudos originais (quantitativos, qualitativos, quanti-qualitativos, relato de experiências e estudos de caso), disponíveis na íntegra; publicados em português, inglês ou espanhol, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, publicados em periódicos

nacionais e internacionais e que estivessem dentro do recorte temporal de 2009 a 2019.

Os critérios de exclusão foram: pesquisas que investigassem especificamente sobre funcionários de outras áreas da saúde, em ambientes não hospitalares, pesquisas avaliando o grau empático em estudantes de Medicina, que tivessem utilizado escalas aplicadas em estudantes de Medicina ou outra área da saúde e que apresentasse apenas traduções de escalas.

Realizada a análise bibliométrica¹²⁻¹³, na sequência foram analisados os achados, através de um quadro sinóptico com os principais resultados. Os artigos foram lidos e relidos para captação de seus conteúdos. Em seguida, foi realizada análise de conteúdo com base no referencial de Minayo¹⁴, emergindo três categorias temáticas, que são: “Percepção do estudante de Enfermagem acerca do cuidado”, “Uma reflexão sobre empatia e a Enfermagem” e “Habilidade empática e suas competências”.

Nesta revisão, foi empregado a classificação de evidências nos níveis¹⁵: I – oriundas de revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; II – pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; III – ensaios clínicos bem delineados, sem randomização; IV – estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; V – revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e VII

– opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialistas.

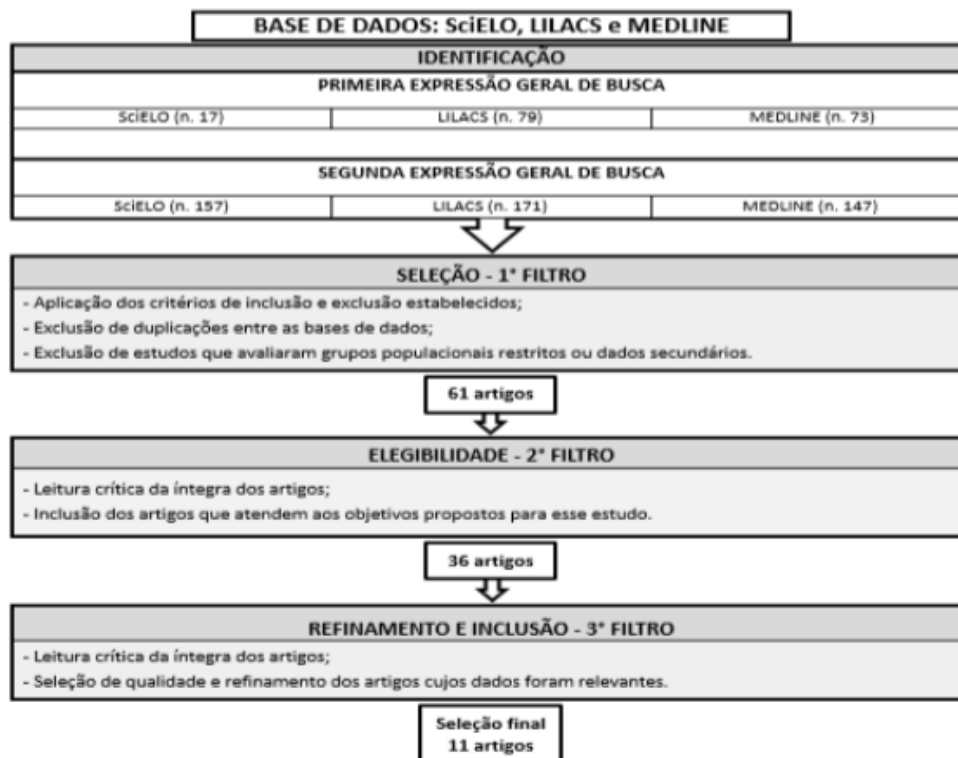
Aspectos Éticos

Apesar de não ser um estudo com seres humanos, os aspectos éticos foram observados e cumpridos em sua execução. Os autores dos artigos analisados foram devidamente referenciados. Os dados e informações das pesquisas foram

apresentados de forma fidedigna.

RESULTADOS

A busca nas bases de dados contabilizou 644 artigos e, destes, 61 foram eleitos para leitura do texto completo e 11 compuseram o estudo, conforme consta no fluxograma da Figura 1.



As categorias que emergiram com análise de conteúdo, apontaram o seguinte:

Categoria 1: Percepção do estudante de Enfermagem acerca do cuidado

Nesta categoria trata-se da percepção do estudante de Enfermagem, em que se abordam as definições para o cuidado e como este aparece de acordo com as vivências e experiências. Além disso, a mudança deste conceito conforme o tempo de atuação e estudo, durante o curso. Nesta, foram avaliados cinco artigos, em que os autores concluíram que não há uma definição específica sobre cuidado, mas grande parte destes os correlaciona com a empatia.

Categoria 2: Uma reflexão sobre empatia e a Enfermagem

O maior número de artigos encontrados nesta busca definiu a empatia como habilidade essencial no aprendizado e na prática da Enfermagem. Foram utilizados seis artigos que discutem a importância da empatia no relacionamento entre enfermeiro-cliente. Um artigo foi utilizado para pesquisa sobre a forma mais utilizada para medir o grau de empatia.

As evidências encontradas nessa categoria reforçam a

prática do cuidado humanizado e da empatia como competência, e se esta pode ou não ser aprendida, pois se trata de uma habilidade adquirida ao longo da vida e depende da experiência individual de cada estudante.

Categoria 3: Habilidade empática e suas competências.

Respondendo à pergunta levantada na categoria anterior, quatro artigos mostraram que a empatia pode ser uma habilidade aprendida, e que este aprendizado é muito benéfico. Apesar de ser uma habilidade aprendida socialmente, é possível exercer uma estratégia para ensinar, por meio de recursos como arte, música e até teatro. Porém para que possa ser ensinada, é necessário que os docentes também possuam um comportamento empático, gerando uma cadeia de empatia que começa no docente, passa pelos graduandos e termina no cliente.

Os artigos incluídos nas categorias, bem como as especificações destes, estão descritos no Quadro 2, resultando na apresentação da revisão/síntese do conhecimento⁷.

Abaixo no Quadro 2 são apresentados de forma resumida os achados deste estudo.

Quadro 2 - Análise bibliométrica dos estudos segundo periódico de publicação, ano, país, título, autores, método, ideia central e categoria temática.

Período, país e ano	Título	Autores	Delineamento/ Nível de Evidência (16)	Objetivos	Desfechos	Categoria Temática
Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR/Brasil (2019)	Percepção de estudantes de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro	Silva, Alves, Fortes ⁽⁶⁸⁾	Descritivo, exploratório e transversal Qualitativo Evidência IV	Analisar a percepção dos acadêmicos do 5º ano de enfermagem sobre o que é "ser enfermeiro".	Identificou-se a percepção em dez categorias: "ter amor ao próximo, gratidão, paciência, empatia, saber ouvir, relacionar, fazer um trabalho feliz, humanizar", "ter muita atenção, responsabilidade, dedicação, habilidades, conhecimento, raciocínio clínico, competência" e "prestar assistência e cuidado integral, dando dignidade, autonomia, sentido à vida aos pacientes".	1
O Mundo da Saúde Portugal (2018)	A relação entre a vulnerabilidade humana e o cuidar em saúde: um estudo com profissionais e estudantes da área da saúde	Almeida, Rodrigues ⁽⁶⁷⁾	Exploratório, correlacional, preditivo, transversal Quantitativo Evidência IV	Caracterizar a representação da vulnerabilidade humana dos cuidadores de saúde.	Confirmado uma relação positiva entre vulnerabilidade humana e cuidar. Os cuidadores com médias mais elevadas na escala da representação da vulnerabilidade humana têm médias mais elevadas na escala dos atributos do cuidar.	1
Revista Enfermería Universitaria México (2009)	Apoyo emocional: conceptualización y actuación de enfermería, una mirada desde la perspectiva del alumno	Garduño, Martínez, Juárez ⁽⁶⁶⁾	Descritivo, transversal Quantitativo e qualitativo Evidência IV	Identificar a conceitualização e cuidado do apoio emocional que os alunos da graduação em Enfermagem oferecem.	A maioria (44%) considera que as ações que realizam têm como objetivo promover a conversação como forma de reduzir a resposta emocional e 39% que é ajudar/incentivar o paciente a expressar seus sentimentos. Necessário criar uma escala que facilite a avaliação de intervenções de enfermagem em relação às emoções sentidas e expressas pelos pacientes.	1
Educación Médica Superior Cuba (2018)	Significado del cuidado antes de iniciar la formación profesional en Enfermería	Becerra, Tole, Escobar ⁽⁶⁵⁾	Etnografia Qualitativo Evidência IV	Interpretar o significado do cuidado segundo os alunos que iniciam a formação profissional em enfermagem.	O tema central "Cuidado, uma ferramenta cultural para manutenção da vida", foi estruturado em domínios: o cuidado como instinto de sobrevivência, o olhar feminino; cuidado profissional; e relacionamento com um ser superior. Esse significado está relacionado à necessidade do indivíduo de contribuir para a manutenção da vida no contexto cultural em que se desenvolve	1
Texto 6 Contexto Enfermagem Brasil (2019)	Como medir o grau empático de graduandos de enfermagem? Uma revisão integrativa	Souza, Godoy, Santos, Trevisan, Silveira, Mendes ⁽⁶⁰⁾	Revisão Integrativa de Literatura Quantitativo Evidência V	Analisar evidências disponíveis na literatura sobre mensuração do grau empático de graduandos de enfermagem.	Entre os 40 estudos primários analisados, foram identificados 21 questionários para a mensuração do grau empático de graduandos de enfermagem.	2
Auichan Colombia (2014)	Empatia em estudantes de enfermagem da Universidad Mayor, Sede Temuco, IX região, Chile	Díaz-Narváez, Muñoz-Gámbaro, Duarte-Gómez, Reyes-Martínez, Caro, Calzadilla-Núñez et al ⁽⁵⁹⁾	Exploratório, não experimental, descritivo, transversal Quantitativo Evidência IV	Estimar a orientação empática e o comportamento da estrutura da construção de empatia nos estudantes de enfermagem.	A escala mostrou confiabilidade. Existem diferenças de orientação empática entre os cursos, mas não no gênero; observam-se seis componentes. Os estudantes de enfermagem tiveram níveis de empatia relativamente altos, independentemente do gênero e existe uma tendência a seu aumento à medida que o curso avança.	2
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem Brasil (2016)	Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia	Savieto, Leão ⁽²³⁾	Ensaio teórico-reflexivo Qualitativo Evidência VI	Relacionar a empatia com a Teoria do Cuidado Humano, de Jean Watson, no contexto atual da Enfermagem.	Torna-se imperioso aliar aspectos técnicos e humanísticos na oferta do cuidado de Enfermagem, além de resgatar a valorização da abordagem da empatia na formação de profissionais da saúde, bem como na continuidade dos estudos após a graduação	2
Revista Latino-Americana de Enfermagem Brasil (2019)	Enfermeiros na triagem no serviço de emergência: autocompaixão e empatia	Savieto, Mercer, Matos, Leão ⁽²³⁾	Estudo metodológico e de validação Quantitativo Evidência VI	Adaptar e validar a escala Consultation and Relational Empathy Measure (versão brasileira) para avaliação da empatia por enfermeiros; avaliar a concordância entre a empatia autorreferida pelos enfermeiros e a percebida pelos pacientes e correlacionar autocompaixão com a empatia autorreferida dos enfermeiros e percebida pelos pacientes.	As propriedades psicométricas da Consultation and Relational Empathy Measure (versão brasileira) demonstraram consistência interna adequada (alfa de Cronbach de 0,799). A empatia na visão dos pacientes foi mais bem avaliada do que a autorreferida pelos enfermeiros (p<0,001). Enfermeiros mais autocompassivos apresentaram maiores escores de empatia (p=0,002).	2
Revista Latino-Americana de Enfermagem Brasil (2013)	Competências emocionais no processo de ensinar e aprender em enfermagem na perspectiva das neurociências	Pereira, Ribeiro, Depes, Santos ⁽²⁴⁾	Estudo de caso Qualitativo Evidência IV	Compreender aspectos da interação que ocorre entre o sentir e o aprender na perspectiva das neurociências.	Os conhecimentos do funcionamento cerebral e diferentes estruturas implicadas nos aprendizados das competências cognitivas, técnicas, emocionais e relacionais podem ajudar o docente na sua tarefa de ensinar.	3
Revista Enfermagem UERJ Brasil (2013)	A habilidade empática é socialmente aprendida: um estudo experimental com graduandos de enfermagem	Kestenberg ⁽²⁵⁾	Experimental Quantitativo Evidência IV	Avaliar um programa de avaliação da empatia para graduandos de enfermagem, que foi construído e testado de acordo com o modelo experimental.	Todos os valores dos testes de significância, p< 0,05, foram significativos, com valores médios mais elevados no grupo experimental. O programa foi eficaz ao ampliar significativamente aspectos cognitivos e afetivos da empatia bem como a verbalização empática.	3
Revista da Escola de Enfermagem da USP Brasil (2013)	O desenvolvimento de competências ético-políticas segundo egressos de um Curso de Graduação em Enfermagem	Meira, Kurcogant ⁽²⁶⁾	Estudo de caso Qualitativo Evidência IV	Identificar competências ético-políticas possibilitadas pelo processo formativo compatíveis com o perfil do enfermeiro previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem.	Resultou nas categorias: Competências ético-políticas no processo formativo e Competências ético-políticas como produto do processo formativo. Estas reforçam o papel social do profissional enfermeiro e o preparo do estudante para a reflexão, a compreensão e a participação na transformação da sociedade.	3

DISCUSSÃO

Categoria temática 1: Percepção do estudante de Enfermagem acerca do cuidado

A prática da Enfermagem é, muitas vezes, descrita como a arte de cuidar. Este cuidado pode se referir aos aspectos físicos, mentais e sociais. Desta forma, podemos dizer que a Enfermagem tem como missão proporcionar o bem-estar e conforto ao paciente, podendo este ser realizado por meio de uma assistência direta ou coordenando outras atividades¹⁶.

A opção do estudante pelo curso de Enfermagem e conhecimento sobre sua finalidade e a percepção acerca do cuidado está diretamente relacionada à dinâmica social da sociedade a qual estão envolvidos. Assim, este estudante pode ter diferentes visões desde a escolha, até o aprendizado no transcorrer do curso, e atuação prática como enfermeiro¹⁶.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Enfermagem propõem quais competências e habilidades devem ser estudadas durante a graduação, entendendo que estas são necessárias para a formação de um futuro profissional, que deva agir com afetividade e humanização durante o desenvolvimento do cuidado, sobretudo no Sistema Único de Saúde (SUS)²⁷.

A entrada em uma universidade é um momento difícil na vida de grande parte dos estudantes, sentimentos de nervosismo, insegurança, estranheza são comuns em situações de adaptação e entrada em um novo grupo social. Os métodos de ensino são distintos, alguns alunos mudam de suas cidades para ingressar em uma universidade em outra região. Assim, ao entrar neste novo mundo de conhecimento, o graduando de enfermagem se desprende das definições que conheceu anteriormente, e se abre para adentrar em um ambiente acadêmico e ressignificar o papel da profissão que exercerá daqui para frente²⁸.

Alguns estudantes, não sabem exatamente a que se refere o cuidado, como este faz parte da responsabilidade do enfermeiro em exercer um papel empático. Outros, trazem definições próprias do que significa cuidar e tem dificuldades em construir sua identidade como enfermeiro. Estas definições mudam e são aprendidas no decorrer do curso²⁸.

Atualmente, existem diversos estudos que trabalham em prol dos cuidados e defesa dos pacientes, para que a qualidade deste cuidado esteja centrada em um cuidado humanizado. O cuidado humanizado tem como percepção, além da valorização do cuidado técnico e científico, também reconhecer a individualidade de cada paciente, sua dignidade, seus direitos, e reconhecendo o profissional como um ser humano¹⁷.

Durante a formação do enfermeiro, é primordial o aprendizado sobre apoio emocional ao paciente. Porém faltam

definições claras sobre este conceito. Para ser capaz de dar este apoio emocional de forma assertiva, o aluno deve possuir conhecimentos científicos dentro das três esferas: biológica, social e psicológica. Assim, o enfermeiro deve ter os conhecimentos necessários e a sensibilidade para atender à necessidade individual dentro da demanda do dia a dia¹⁸.

Este conceito de cuidado em conjunto com apoio emocional, tem uma natureza complexa, com muitas definições. Algumas das definições dadas por estudantes são "dar confiança, empatia", "prestar cuidados focados nos aspectos físicos e emocionais". A visão humanitária sobre a profissão enfermagem, e sua visão romantizada, associa os profissionais aos sentimentos de paciência e empatia. E isto faz com que o trabalho excessivo esteja relacionado ao contexto de cuidado integral, resultando em constantes manifestações por melhorias nas condições de trabalho, que muitas vezes tornam impossível, que o profissional pratique o cuidado humanizado¹⁹.

Categoria temática 2: Uma reflexão sobre empatia e Enfermagem

A origem do termo empatia origina-se no final do século XIX, a partir do filósofo alemão Robert Vischer. O termo clássico é *empathia*, elaborado pelo filósofo em 1873, a palavra em alemão *einführung*, que traduzida para o português significa "sentir em" ou "sentir-se dentro". Inicialmente ela descrevia a sensação ao observar uma obra de arte, depois passou a descrever sentimentos de conexão com a natureza²⁹.

A empatia pode ser descrita como a capacidade de ser sensível acerca das emoções do outro. Quando é possível compartilhar sentimentos, e a aptidão de se colocar no lugar de outra pessoa e entender o que está passando. Para os estudantes de enfermagem, a empatia é indispensável na relação com os pacientes. Formando assim, um vínculo que beneficia ambos. Quando o paciente se sente compreendido e acolhido, tende a melhorar a adesão ao tratamento, que, por sua vez, fortalece o sentimento de dever realizado do enfermeiro²⁰.

A primeira visão de empatia surge a partir do contato com os pais, esta atitude por parte dos primeiros modelos de vida, é fundamental para que os filhos se tornem adultos saudáveis, e lhes confere a habilidade empática com outras pessoas, assim como seus pais foram anteriormente. Para ter uma relação empática com seus pacientes, é preciso que profissionais da saúde estejam em contato com os próprios sentimentos, de forma que consigam entender os sentimentos dos outros, e os diferenciar dos seus. Dessa forma, o profissional consegue se colocar no lugar do próximo, estabelecendo uma relação empática³⁰.

Uma das ferramentas mais utilizadas para medir o grau de

empatia, é a Escala de Empatia Médica de Jefferson (EEMJ), sua estrutura é multidimensional e tem três fatores principais: a perspectiva, atenção com compaixão, e a habilidade de “se colocar nos sapatos” dos pacientes. Há diversos estudos sobre empatia com estudantes da área da saúde, porém são, em sua maioria, sobre estudantes de medicina²¹.

Estas questões sobre o atendimento de saúde de forma humanizada e empática, tem ganhado destaque por parte dos profissionais. Países tem investido em estudos que incentivem os médicos e enfermeiros a se comportarem de maneiras mais pessoal durante o atendimento, para que este seja estendido as demais questões humanas. Segundo a Teoria do Cuidado Humano, um dos elementos mais importantes na construção da relação de confiança entre profissional da saúde-paciente é a empatia²².

Sendo assim, a empatia surge como uma tática para reforçar as demandas por este cuidado humanizado. A empatia e a compaixão são características essenciais para o processo de aprendizado da profissão enfermagem. Sendo imprescindíveis para o estudante, porém esta é uma habilidade que pode ser ensinada e, conseqüentemente, aprendida²³.

Categoria temática 3: Habilidade empática e suas competências

Para o docente, é necessário que se contorne as dificuldades e desenvolva estratégias de ensino que abranjam os nossos conhecimentos da neurociência, para otimizar a aprendizagem do aluno. Há de se pensar o ensinar como uma estratégia que valoriza o sensível e o emocional, em detrimento de ser apenas executado, com uma prática repetitiva, e mecânica²⁴.

A empatia é uma habilidade aprendida socialmente, carecendo de capacitação profissional que desenvolvam um comportamento empático, e focando em uma escuta ativa e acolhedora. É na infância que se aprende habilidades sociais como a empatia, ainda que surjam oportunidades para desenvolvê-la ao longo da vida. Locais que incluem a empatia com uma aprendizagem comum e formal, tem mostrado resultados benéficos²⁵.

A aprendizagem de competências socioeducativas e ético-políticas é um dos desafios para a formação de enfermeiros. A ação humana tem caráter político, pois sempre integra interesses pessoais e coletivos. No entanto, o que deve determinar a ação e decisões de profissionais da saúde são os valores e princípios éticos²⁶.

Também é um desafio para os docentes e educadores reinventarem o sistema de ensino da enfermagem para que este não seja apenas tratado como ciência biológica, ainda que o aprendizado de técnicas seja muito importante. É um sistema engessado, que precisa de um novo olhar para o

cuidado humanizado e a importância das relações humanas. Estas, que podem ser tão importantes quando o cuidado sistematizado. Cabe aos educadores ouvirem os alunos, abrindo uma reflexão e os motivando³¹.

A habilidade de ouvir ativamente o outro, sem julgamento, é a principal compreensão para o aprendizado da empatia. Esta capacidade deve estar em conjunto com a habilidade de identificar os próprios sentimentos, de forma que permita se colocar no lugar do outro. Se o profissional não consegue distinguir e regular suas próprias emoções, foca a atenção em si mesmo, fazendo com que torne difícil atingir o comportamento de ajuda e o entendimento da necessidade do paciente, o que pode prejudicar o cuidado²⁵.

Alguns estudos mostram que a literatura, poesia e cinema, bem como outras artes criativas, em conjunto com discussões em que se tem por objetivo entender o ponto de visto do paciente, tem resultados muito positivos para o ensino da empatia. Outras estratégias como treinamento das habilidades de comunicação, intervenções teatrais (onde o graduando se coloca no lugar do paciente) também resultaram no aumento dos níveis de empatia²⁹.

Limitações do estudo

Uma importante limitação deste estudo é o baixo nível de evidência dos artigos. Outro aspecto é que grande parte dos estudos são focados em estudantes de Medicina, e poucos na Enfermagem.

Contribuições para a prática

O estudo contribuiu para a análise da temática no ensino de Enfermagem, possibilitando a inclusão da temática na grade curricular, bem como evidenciou a importância do cuidado humanizado em todas as áreas da saúde, para construção e um relacionamento com o paciente que é benéfica para todos os envolvidos.

Sendo assim, o estudante de enfermagem deve ser instruído acerca da empatia e relacionamento com o paciente, bem como estar apto a realizar um atendimento humanizado. Este estudo poderá ser utilizado em estudos futuros para a estruturação do ensino da empatia na grade curricular das universidades, e como isso pode ser melhorado e intensificado para uma melhor prática na relação paciente-enfermeiro.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos a partir desta revisão integrativa na literatura, possibilitaram que empatia fosse vista como capacidade essencial na formação de estudantes de enfermagem. Esta habilidade está diretamente relacionada ao cuidado humanizado e mais pessoal por parte da equipe de saúde.

O graduando de Enfermagem, ao ingressar na universidade, está em conflito com seus sentimentos, devido a mudança de ambiente e para que haja a prática da empatia, é preciso que o profissional da saúde esteja em contato com os seus sentimentos primeiro. Além disso, o estudante entra com a sua própria visão do significado do cuidado e da habilidade empática, de acordo com os seus aprendizados, experiências e situações vivenciadas durante a vida, podendo ser uma visão romantizada ou uma habilidade que não foi aprendida.

A empatia como habilidade pode ser ensinada desde que haja uma ligação entre o docente e o aluno, pois para ensinar uma habilidade como esta, é preciso que o docente reveja seus métodos de ensino de forma menos pessoal também. Portanto, esta deve fazer parte da grade de ensino em todas

as áreas da saúde. Todos são beneficiados com o aprendizado desta capacidade, pois fortalece o vínculo paciente-enfermeiro, e caracteriza o cuidado como não apenas mecânico e científico, mas humano.

Contribuição dos Autores:

LS Rondon e ICKO Cunha participaram da concepção e delineamento do estudo, redação e revisão do conteúdo intelectual até a versão final do manuscrito. FRG Ximenes Neto participou do delineamento, da redação e revisão do conteúdo intelectual até a versão final do manuscrito.

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ 2019-2020 para a segunda autora.

REFERÊNCIAS

1. Angerami ELS. O mister da investigação do enfermeiro. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 1993 [citado 2020 Mar 30];1(1):11-22. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691993000100003&lng=en.
2. Brasil. Lei 7498/86. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Available from: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html.
3. Takaki MH, Sant'Ana DMG. A empatia como essência do cuidado prestado ao cliente pela equipe de enfermagem de uma unidade básica de saúde. Cogitare Enferm [Internet] 2004 [citado 2020 Mar 30];9(1):79-83. Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/1708>.
4. Falcone E. A avaliação de um programa de treinamento da empatia com universitários. RBTC [Internet]. 1999 [citado 2020 Mar 30];1(1):23-2. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55451999000100003&lng=pt&nrm=iso.
5. Nascimento HCF, Ferreira Júnior WA, Silva AMTC, Carvalho IGM, Bastos GCFC, Almeida RJ. Análise dos níveis de empatia de estudantes de medicina. Rev. bras. educ. méd. [Internet]. 2018 [citado 2020 Mar 30];42(1):150-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100152&lng=en&nrm=iso.
6. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
7. Instituto Ayrton Senna [Internet]. Descubra como competências socioemocionais podem melhorar a Educação brasileira. 2019 [Acesso em 2020 Abr 11]. Available from: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/meu-educador-meu-idolo/materialdeeducacao/ descubra-como-competencias-socioemocionais-podem-melhorar-a-educacao-brasileira.html>.
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? [Internet]. 2010 [cited 2020 Mar 30];8(1):102-106. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2008 [citado 2020 Mar 30];17(4):758-764. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en.
10. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2007 [cited 2020 Mar 30];15(3):508-511. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300023&lng=en.
11. Esteves LSF, Cunha ICKO, Bohomol E, Negri EC. Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2018 [cited 2020 Apr 10];71(Suppl 4):1740-1750. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001740&lng=en.
12. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2014 [cited 2020 Mar 30];48(2):335-345. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000200335&lng=en.

13. Neves VR, Sanna MC. Nursing leadership teaching: a bibliometrics study. *Acta paul. enferm.* [Internet]. 2012 [cited 2020 Mar 30];25(2):308-313. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000200024&lng=en.
14. Minayo MCS. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 26 ed. São Paulo: Editora Vozes; 2007.
15. Pereira AL, Bachion MM. Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2006 [citado 2020 Abr 10];27(4):491. Available from: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4633/2548>.
16. Silva BLG, Alves ES, Fortes AFA. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR.* [Internet]. 2019 [citado 2020 Abr 07];23(2):81-88. Available from: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6136/3771>.
17. Almeida CMT, Rodrigues VM. The relationship between human vulnerability and health care: a study with professionals and students in the health area. *Mundo saúde (Impr.)*. 2018 [cited 2020 Apr 07];42(4):992-1011. Available from: <https://www.revistamundodasaude.com.br/uploads/20180148.PDF>.
18. Garduño MDM, Martínez VG, Juárez PS. Apoyo emocional: conceptualización y actuación de enfermería, una mirada desde la perspectiva del alumno. *Enfermería Universitaria*. 2009 [citado 2020 Abr 07];6(3):35-39. Available from: <https://www.medigraphic.com/pdfs/enfuni/eu-2009/eu093f.pdf>.
19. Becerra AC, Tole MG, Escobar LMV. Significado del cuidado antes de iniciar la formación profesional en Enfermería. *Educación Médica Superior* [Internet]. 2018 [citado 2020 Abr 07];32(3):[aprox. 0 p.]. Available from: <http://www.ems.sld.cu/index.php/ems/article/view/1471>.
20. Souza MC, Godoy S, Santos SS, Trevizan MA, Silveira RCCP, Mendes IAC. How to measure the empathy level of undergraduate nursing students? an integrative review. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2019 [cited 2020 Apr 07];28:e20180017. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100509&lng=en.
21. Díaz-Narváez VP, Muñoz-Gámbaro G, Duarte-Gómez N, Reyes-Martínez MC, Caro SE, Calzadilla-Núñez A et al. Empatía en estudiantes de enfermería de la Universidad Mayor, sede Temuco, IX región, Chile. *Aquichan* [Internet]. 2014 [cited 2020 Apr 07];14(3):388-402. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972014000300009&lng=en.
22. Savieto RM, Leão ER. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2016 [cited 2020 Apr 07];20(1):198-202. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100198&lng=en.
23. Savieto RM, Mercer S, Matos CCP, Leão ER. Enfermeiros na triagem no serviço de emergência: autocompaixão e empatia. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2019 [cited 2020 Apr 07];27:e3151. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100340&lng=en.
24. Pereira WR, Ribeiro MRR, Depes VBS, Santos NC. Emotional competencies in the process of teaching and learning in nursing, from the perspective of the neurosciences. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2013 [cited 2020 Apr 07];21(3):663-669. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000300663&lng=en.
25. Kestenberg CCF. The empathic skill is socially learned: an experimental study with nursing undergraduate students. *Revista Enfermagem UERJ*. 2014 [cited 2020 Apr 07];21(4):427-433. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/8892>.
26. Meira MDD, Kurcgant P. Political-ethical skill development in nursing undergraduates. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2013 [cited 2020 Apr 07];47(5):1203-1210. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000501203&lng=en.
27. Silva ANC, Moreira DP, Freitas CMA, Teixeira AKS, Pinheiro ARM. Estágio extracurricular de Enfermagem: estratégia para a formação profissional. *Enferm. Foco*. [S.l.]. 2019. [citado 2020 Abr 12];10(4):129-135. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1880>.
28. Queiroz BFB, Garanhani ML. Construindo significados do cuidado de enfermagem no processo de formação: uma pesquisa fenomenológica. *Cienc. Cuid. Saúde* [Internet]. 2012 [citado 2020 Abr 11];11(4):775-783. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21660>.
29. Schweller M. O ensino de empatia no curso de graduação em medicina. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas. 2014 [citado 2020 Abr 10];137 p. Available from: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/313594>.
30. Terezam R, Reis-Queiroz J, Hoga LAK. The importance of empathy in health and nursing care. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2017 [cited 2020 Apr 10];70(3):669-670. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000300669&lng=en